

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA PESQUISA CLÍNICA DIANTE DO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayra Deyse Hirt da Silva^{1*}, Idalina Ferrari², Fábio Juliano Negrão³.

1. Biomédica, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) – UFGD.
2. Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde PPGCS) - UFGD e Docente do Curso de Enfermagem da UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
3. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) e Docente do Curso de Medicina – UFGD.

* Autor para contato: mayrahirt@outlook.com

A atuação da equipe multiprofissional no contexto da pandemia evidenciou a necessidade de um trabalho organizado e de qualidade, se por um lado, o cuidado direto ao paciente se mostra crucial na sua recuperação, por outro lado, isso é facilitado através do manejo clínico subsidiado nos exames laboratoriais. Na pesquisa clínica, isso não tem sido diferente, à medida que o exercício profissional da biomedicina e enfermagem se complementam no desenvolvimento de trabalhos clínico-laboratoriais. **Objetivo:** Elencar os desafios e conquistas enfrentados pelos profissionais de saúde no desenvolvimento de pesquisas no contexto da pandemia. **Metodologia:** Atuação da equipe multiprofissional na atuação da Pesquisa Clínica durante a pandemia de COVID-19, que teve início em outubro de 2020 e continua até os dias atuais, com o tema: Estudo multicêntrico da história natural do novo coronavírus SARS-CoV-2 no Brasil do projeto REBRACOVID, no qual a enfermagem recruta e realiza as coletas de amostras de pacientes com menos de 7 dias de sintomatologia, e maiores de 18 anos, os quais são acompanhados por um ano, com oito visitas durante este período, sendo, a cada consulta, realizados coletas de sangue e de diagnóstico (espirometria), bem como questionário sócio demográfico e de condições clínicas, permitindo assim, observar a história natural da doença. **Discussão:** Atuação da pesquisadora biomédica foi realizar o condicionamento, controle e registro das amostras, além de manuseá-las, através da execução da técnica de extração de DNA, leitura microscópica de células mononucleares e alíquotagem alimentando os resultados de todo o processo em banco de dados. No início houve algumas dificuldades por ser tratar de algo novo e de ampla procura em conhecimentos científicos, somado a isso, o medo de estar manipulando amostras de pacientes positivos para COVID-19 e correr o risco de contrair ou contaminar pessoas próximas foram experiências desafiadoras, mas superadas com a

busca pelo conhecimento e práticas de biossegurança. Durante esse período, foi possível observar também, dificuldades em relação ao recrutamento de pacientes, a manutenção dele no decorrer da pesquisa e o transporte das amostras até o laboratório referência. No laboratório, as dificuldades encontradas também foram as mesmas citadas, além da própria exigência de dedicação que a pesquisa requer, visto que o tratamento das amostras depende de um trabalho integrado e compartilhado com os postos de coletas, o qual, por sua vez, depende da participação e continuidade do paciente. **Conclusão:** Esse relato de experiência, portanto, não apenas traz os desafios vivenciados, mas as conquistas das pesquisadoras no processo de aprendizado – com a busca pelo conhecimento, na execução do projeto REBRACOVID – pela participação ativa e comprometimento profissional em contribuir com a pesquisa em nossa região e por fim, mas não menos importante, pela conquista do amadurecimento profissional e produção científica de qualidade.

Palavra-chave: COVID-19, Pesquisa Clínica em Enfermagem, SARS-CoV-2.

Agradecimentos: FIOCRUZ, REBRACOVID, Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso do Sul (SES), Secretária de Saúde de Dourados (SMS), UFGD.